

NOVAS ABORDAGENS PARA CIRURGIA DE PRESERVAÇÃO DE ÓRGÃOS EM PACIENTES COM CÂNCER HEPÁTICO

IV Congresso Online de Cirurgia, 1ª edição, de 28/10/2024 a 29/10/2024

ISBN dos Anais: 978-65-5465-116-5

DOI: 10.54265/QFFV6165

HAMAUE; Thomas Richard ¹, PASTORELLO; Maria Fernanda Burin ², HAMAUE; Ayumi ³, BIRTCHÉ; Luiz Claudio Medeiro ⁴, SILVA; Guilherme Antônio Nunes Da ⁵

RESUMO

Novas Abordagens para Cirurgia de Preservação de Órgãos em Pacientes com Câncer Hepático. Introdução O câncer hepático é uma neoplasia maligna desafiadora, com acentuadas dificuldades relacionadas à necessária intervenção cirúrgica no equilíbrio entre a ressecção do tumor e a preservação de tecido hepático viável. Abordagens tradicionais são baseadas em ressecções amplas, o que resulta em insuficiência hepática e grande morbidade. Entretanto, técnicas cirúrgicas baseadas na ressecção anatômica e/ou na embolização portal seletiva apresentam resultados animadores ao reduzir a perda de tecido hepático saudável e melhorar a resolutividade pós-operatória. **Objetivo** Avaliar o impacto das novas abordagens cirúrgicas, como a ressecção anatômica e a embolização portal seletiva, na preservação do tecido hepático saudável e na redução das complicações pós-operatórias em pacientes com câncer hepático. **Métodos** Fez-se revisão sistemática da literatura nas bases de dados PubMed, Scopus e BVS, com os descritores 'câncer hepático', 'ressecção anatômica' e 'embolização portal seletiva'. Incluíram-se estudos publicados entre 2015 e 2024, que compararam os desfechos pós-operatórios, como a presença de tecido hepático saudável e complicações, após a introdução das novas abordagens cirúrgicas. Os artigos foram selecionados com revisão do PRISMA, e os resultados foram criticamente analisados para comparação entre técnicas tradicionais e inovadoras. **Resultados/Discussão** Dos 25 estudos incluídos nesta revisão, 15 relataram uma redução de 40% nas complicações pós-operatórias, como insuficiência hepática, em pacientes submetidos à ressecção anatômica em comparação com métodos de ressecção tradicionais. Após o tratamento, uma média de 35% do tecido hepático saudável é preservado, melhorando as taxas de recuperação e reduzindo a necessidade de hospitalização. A maioria dos estudos (18 de 25) mostrou melhorias significativas na sobrevivência a longo prazo, especialmente em pacientes cujos tumores estavam localizados em áreas anatomicamente complexas. No entanto, esses novos tratamentos ainda estão disponíveis apenas em centros especializados, devido à necessidade de amplo conhecimento técnico e infraestrutura adequada. **Conclusão** Novas técnicas cirúrgicas, como a ressecção anatômica e a

¹ São Leopoldo Mandic- Campinas, thomasrhamaue@gmail.com

² São Leopoldo Mandic- Campinas, mariapastorello2706@gmail.com

³ São Leopoldo Mandic- Campinas, ayumihamaue063@gmail.com

⁴ São Leopoldo Mandic- Campinas, birtcheluilzclaudio@gmail.com

⁵ Uninove Bauru, drguilhermenunes4@gmail.com

estabilização de portal, demonstraram ser eficazes na redução de complicações pós-operatórias e na manutenção de tecido hepático saudável em pacientes com câncer hepático. Melhores taxas de sobrevivência e recuperação pós-operatória tornam essas técnicas promissoras. Porém, sua implementação ainda está limitada a centros especializados, sugerindo a necessidade de maior treinamento cirúrgico e ampliação da infraestrutura para beneficiar mais pacientes dessa intervenção. **Palavras-chave** Câncer hepático, ressecção anatômica, embolização portal seletiva, cirurgia preservadora de órgãos, complicações pós-operatórias. Resumo- apresentação oral.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer Hepático, e, Embolização Portal Seletiva, Ressecção Anatômica, Cirurgia Preservadora De Órgãos, Complicações Pós-Operatórias